



GOVERNO DO ESTADO DO RIO DE JANEIRO
MUNICÍPIO DE SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA
SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO



Aluno (a): _____

Escola: _____

Data: ____/____/____

Ano de Escolaridade: 6º ano

Professor (a) _____

Disciplina: Língua Portuguesa

Semana 33: de 04 a 08 de outubro de 2021

Conteúdo(s) desenvolvido(s) Leitura, interpretação de texto e vocabulário

Motive-se! Aprenda!

TEXTO I

A PISCINA

Era uma esplêndida residência, na Lagoa Rodrigo de Freitas, cercada de jardins e tendo ao lado uma bela piscina. Pena que a favela, com seus barracos grotescos se alastrando pela encosta do morro, compromettesse tanto a paisagem.

Diariamente desfilavam diante do portão aquelas mulheres silenciosas e magras, lata d'água na cabeça. De vez em quando surgia sobre a grade a carinha de uma criança, olhos grandes e atentos, espiando o jardim. Outras vezes eram as próprias mulheres que se detinham e ficavam olhando.

Naquela manhã de sábado ele tomava seu gim-tônica no terraço, e a mulher um banho de sol, estirada, de maiô à beira da piscina, quando perceberam que alguém os observava pelo portão entreaberto.

Era um ser encardido, cujos mulambos, em forma de saia, não bastavam para defini-la como mulher. Segurava uma lata na mão, e estava parada, à espreita, silenciosa como um bicho. Por um instante as duas mulheres se olharam, separadas pela piscina.

De súbito, pareceu à dona da casa que a estranha criatura se esgueirava, portão adentro, sem tirar os olhos dela. Ergueu-se um pouco, apoiando-se no cotovelo e viu com terror que ela se aproximava lentamente: já transpusera o gramado, atingia a piscina, agachava-se junto à borda de azulejo, sempre a olhá-la, em desafio e agora colhia água com a lata. Depois, sem uma palavra iniciou uma cautelosa retirada, meio de lado, equilibrando a lata na cabeça – e em pouco sumia-se pelo portão.

Lá no terraço, o marido, fascinado, assistiu a toda a cena. Não durou mais de um ou dois minutos, mas lhe pareceu sinistra como os instantes tensos de silêncio e de paz que antecedem um combate.

Não teve dúvida: na semana seguinte vendeu a casa.

(Fernando Sabino)

Vocabulário

Gim-tônica: bebida que consiste na mistura de gim, aguardente feita de cereais, com água tônica e limão.

I – Nas questões 1 a 7, marque a alternativa cujo vocábulo poderá substituir a palavra ou expressão em negrito sem alterar o sentido do texto.

1. “Era um ser **encardido**...”

- a. () encarnado b. () feio c. () velho d. () sujo

2. “... estava parada, **à espreita**, silenciosa como um bicho.”

- a. () esperando b. () observando c. () rindo d. () pensando

3. "... já **transpusera** o gramado..."

- a. () ganhara b. () desviara c. () ultrapassara d. () contornara

4. "... sempre a olhá-la, **em desafio**..."

- a. () desconfiada b. () temerosa c. () indiferente d. () provocante

5. "... iniciou uma **cautelosa** retirada..."

- a. () rápida b. () prudente c. () temerosa d. () vagarosa

6. "Lá no terraço, o marido, **fascinado**, assistiu a toda a cena."

- a. () deslumbrado b. () temeroso c. () entusiasmado d. () furioso

7. "Não teve **dúvida**: na semana seguinte vendeu a casa."

- a. () duplicidade b. () vacilação c. () determinação d. () convicção

II – Marque a alternativa correta de acordo com o texto.

8. No 1º parágrafo podemos perceber que a esplêndida residência se situava:

- a. () num lugar desabitado.
b. () próximo à encosta de um morro onde se alastrava uma favela.
c. () num bairro onde só havia residências luxuosas.
d. () dentro da favela.

9. No início do 2º parágrafo temos: "*Diariamente desfilavam diante do portão aquelas mulheres silenciosas e magras, lata d'água na cabeça.*" A partir desse trecho, podemos concluir que:

- a. () as mulheres vendiam água.
b. () as mulheres gostavam de desfilarem com latas na cabeça.
c. () na favela não havia água.
d. () não havia água encanada na cidade.

10. Ao ver a mulher da favela entrar em seu jardim, a dona da casa ficou:

- a. () indiferente. b. () furiosa. c. () aterrorizada. d. () alegre.

11. Por que casa foi vendida?

TEXTO II

Colar de Carolina

(Cecília Meireles)

Com seu colar de coral,
Carolina
correu entre as colunas
da colina.
O colar de Carolina
coloreou o decal,
tornando-a menina.
E ao sol, vendo aquela cor
do colar de Carolina,
põe o coroa de coral
nas colunas da colina.

ATIVIDADES

1. Observe que, no **TEXTO II**, várias palavras são escolhidas por terem uma associação com a palavra “Carolina”. Essa ligação entre as palavras do texto e o nome “Carolina” acontece porque:

- (A) todas elas têm vogal A.
- (B) as consoantes de “Carolina” se repetem na maioria das palavras do texto.
- (C) a vogal I marca a semelhança das outras palavras com “Carolina”.
- (D) as palavras “colar” e “coral” são parecidas.

2. Ao dizer que “o colar colorido decal” e “torna corada a menina”, qual informação está sendo dita?

- (A) Que o colar é claro, fazendo o rosto parecer mais corado.
- (B) Que o corpo fica todo avermelhado, assim como todo o seu rosto.
- (C) Que o colar é multicolorido, fazendo o rosto parecer também colorido.
- (D) Que o colar é branco, deixando a menina pálida, sem cor.

3. Entendendo que os olhares à corda do colar de Carolina, pode-se dizer que ele fica

- (A) solitário. (B) rude. (C) nervoso. (D) radiante.

4. Se você trocar a ordem das letras da palavra “coral”, forma a palavra “colar”. Isso se chama anagrama. A seguir, é caso de anagrama

- (A) terraerato. (B) botoelobo. (C) cascoecosta. (D) macaecama.